

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis).

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

O inimigo

Os chacais voltam a rondar activamente a terra portuguesa. Há um mês, como lhes cheirasse a tumultos organizados pelos germanofilos e agentes cá de dentro, visitavam a costa do Algarve, arreganhando os dentes de contentamento. E estavam bem informados... Então se estranhou que o governo, na nota oficiosa comunicando o adiamento das eleições, tivesse aludido á visita dos submarinos alemães. Dai concluíram certos jornais, á força, mangando com o publico, fazendo pouco da intelligencia dos seus leitores, que o governo adiara as eleições por causa dos submarinos... Não, o governo adiou as eleições para não dar aos agitadores pretextos para tumultos já preparados e que só quem fosse muito ingenuo não ligaria com a... oportuna presença nas nossas aguas dos corsarios alemães. Mas então ha quem informe o inimigo do que se passa ou projecta cá no país? Há. O governo está informado de tudo. E está conhecedor de que há informadores. Quem são? Só ele o sabe. Agora voltam os chacais a rondar terra portuguesa—a Madeira. E morderam. Não esfecelaram a presa, mas morderam-na. A aventura não lhes foi difficil. De longe alvejaram certos pontos da ilha. Alvo vasto e nitido, ao passo que os seus canhões quasi se ocultavam nas ondas cobertas de nevoa, os chacais operaram com relativa facilidade.

Antes, torpedearam tres navios que estavam fundeados no porto. Alvo seguro. Ao passo que os chacais manobravam á vontade no mar, os navios estavam fundeados, bem erguidos e levantados fóra da agua. Visaram-nos, emquanto a bordo se entretinham as tripulações na faina de carregar carvão... São uns heróis! E não admira, pois, que eles tenham por cá outros heróis da sua igualha que os admirem... Ou nos enganamos muito, ou estas novas façanhas dos chacais... coincidem também com preparativos que aquella vil gentalha que todos conhecem traz na mente... Os factos o dirão, apesar de os nossos votos serem para que nos enganemos. Oxalá, porque acima de tudo somos patriotas, acima de tudo somos portugueses! Mas a história, que ha de dar que falar, da tal circular anti-patriótica e germanisante, publicada ha dias por alguns jornais, o nosso entre eles, bem pode constar, de uma parte desses preparativos, que os chacais, novamente, se resolveram a... animar. São hipóteses, mas elas, graças á experiencia que a todos devem dar os factos passados, não tem nada de absurdas, nada de inverosímeis, antes pelo contrario. Nada sabemos; e ainda que muito soubessemos nada diríamos, mas é provável que o governo saiba muitas coisas. O inimigo é o alemão, que, vencedor, nos estrangularia miseravelmente; e que, não o podendo fazer, investe com cidades, e populações pacíficas de uma ilha tão essencial e profundamente portuguesa, como é a ilha

da Madeira. Mas o inimigo não é só o alemão da Alemanha, é também todo aquele que é seu cúmplice, seu defensor, seu encapotado e traícoeiro apologistas.

De «O Mundo» (n.º 5.994)

Crónica citadina

O Frio

Depois de nus dias de temporal desfeito, que nos trazia esfadigados pelas impetuosas e agressivas do vento e da chuva, voltaram os dias esplendidos e cheios de sol.

Os crepusculos ostentam novamente toda a sua bela placidez e são do mais intenso brilho as pedrarias que se encastellam no firmamento á hora saudosa do sol poente.

As noites, tem agora aquele supremo encanto que tanto espiritualisa o luar algarvio e tudo seria lindo, idílico, risinho e facil para o pluvioso que tem, semanalmente, de preencher esta secção, se não fosse o negregado frio que lhe entorpece e paralisa as mãos, obrigando-o a limitar, o mais possível, as resbunadas da sua prosa singela e incolor.

E logo acontece este caso infante quando tão grande cópia de assuntos havia a registar!

Tinhamos de tudo, creiam!

Desde o boato rotundo, vivaz, chofrando na opinião publica qual zagalote assassino, até ás historietas galantes, tecidas em azul e ouro pelo endiabrado deus Cupido e tão angustias de misterio como picantes de imprevisão; desde as festas culturais a Nossa Senhora, abrindo intercalencias de luz no viver monótono da infancia citadina, até ás ferozes arremetidas dos alemães, bombardeando traícoiramente o Funchal, num arcanco feroz de pórcos bravios, de tudo havia e com abundancia.

Que assuntos esplendidos para, num crescendo palavroso, expluir ironias, graças, mimos e indignações!

Mas,—ai de mim!—o negregado frio calçou-me as mãos com os seus enregelados guantes e mal posso—que infelicidade!—desobrigar-me da minha hypergloriosa missão de cronista, dando-vos estas desalinhadas linhas...

Desculpem-me, sim?

LYSTER FRANCO.

Dr. Marreiros Neto

Suicumbindo á perthaz doença que o vinha «diligido e contra a qual foram impoentes todos os esforços da medicina, faleceu em Lisboa, no dia 7, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Marreiros Neto, illustre deputado da Nação e habilitissimo advogado.

Muito conhecido e apreciado em todo o Algarve, que perde nele um dos seus filhos mais illustres, o sr. dr. Diogo Mascarenhas Marreiros Neto conquistara pelo seu talento desde os bancos da Universidade, um lugar de distincção entre a advocacia portuguesa. Afim de assistir ao funeral, partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno Governador Civil do distrito e grande amigo do illustre finado.

A familia enlutada a expressão sentidissima dos nossos pesames.

A GUERRA

Causou a maior indignação nesta cidade o ataque do Funchal (Ilha da Madeira), pelos submarinos alemães, bombardeando a cidade e afundando a corveta francesa «Surprise» e o navio inglês «Kangaroo».

Os submarinos alemães afundaram ultimamente os seguintes navios portugueses: vapores «S. Nicolau», «Ilha do Fogo» e «Mira» e a barca «Emília».



CANDIDO GUERREIRO

SONETOS

Em tanta luz, em tanto amor e calma,
Que até me julgo um homem primitivo,
Do corpo um cavador e santo d'alma...

Lindo de simplicidade, pleno de conceito evocativo!

Mas o seu espirito audaz, se sabe comover-se perante as coisas simples, surpreendendo-lhes o sentimento que incarnam e que só pode impressionar os eleitos:

Umbelias verdes de estí e d'ouro,
Pinheiros mansos descem para o mar,
Em procissão, solenes a resar
A grave, imensa ladaímba em côro...

ama também as grandes lutas transcendentais da Idéa, os combates, exaustivos em que o Pensamento, novo Sisifo, tenta conduzir o rochedo das Suposições, negro, disforme, mas reluzente nas pequeninas arfactuosidades, onde exandecem timidamente as preciosas cristalisações da Esperança...

Gostando de perscrutar o Mistério, o Insondavel, ora se entrega, ansioso, a lucubrações em que a sua intelligencia rutila nas trevas com um esplendor astral, ora envolve nos nevoeiros nem sempre ténues da filosofia, tenta resolver os grandes problemas, dicifrar os dogmas pré-estabelecidos e por isso nos diz:

Tal como se desprende uma scintilla
D'uma pedra ferida pelo aço,
Eu penso. O fogo livra-me do lago
Que me aguilhoá á Carne, á escura argila...

E acentua, noutro soneto:

E o meu sonho atravessa as nebulosas,
Vai de esfera em esfera, e conluga...
Por sobre o lido é que despantam rosas,
Foi para a noite que nasceu a lua...

Sob o tema *Quid est veritas?*, o poeta nas breves linhas de um soneto define um imponente quadro historico. Vejamo-lo:

Pilatos curvo deadebousamente
O longo clamor da população,
Os legionarios cruzam pela praça,
Brilham siniborios sob o sol ardente...

De quando em quando, perpassam através dos seus versos, como perfumes capitosos e estonteantes, evocações femininas, plenas de encanto e de misterio:

Olhos sem par, castelos de violetas,
Paços reais do Príncipe-luar...

Depois, o seu espirito embrenha-se nas transcendencia do Além, debate-se na penumbra da Incerteza, e escutando a voz misteriosa que o inspira, lembra-nos uma pitoniza quando escreve:

Junto do Homem, tremulo de espanto,
Mitológicos deuses destronados,
Os seculos desfilam, embuçados
No misterio do Tempo, o escuro manto...

E também quando, num clamor verdadeiramente hamletico, exclama:

Oh tristes mortos, fecham-vos em lousas,
Em mausoleus de pedral que impiedade!
—Aza da Morte, que jamais repousei
E enches de tua sombra a imensidade;—

Quando tu me tocares, mãos piedosas
Lancem-me á vala...

Mas logo a scena tetrica se esvae; rasgam-se as trevas e o poeta, desferindo no seu alaúde de ouro as mais ternas vibrações, passa a cantar-nos enternecido, á doçura idilica das noites do seu Algarve:

Oh noites do Algarve enameradas!...
A' boia mar e em fontes cristalinas,
Com fusos d'ouro e em rósas argéneas,
Adam dando as moiras encantadas...

Nem falta a superstição ancestral, flor

Livros novos

Segunda edição aumentada
Renascença Portuguesa

PORTO

tenebrosa, colhida na alma popular, a inspiração:

Naquella torre, alcázar de reis moiros
Entram fantasmas por ocultas fendas,
Torre de historias más, torre de lendas,
Torre de encantamentos e de agiornos...

Mas para que fazer mais citações? Para que especialisar? Basta uma simples enumeração, ao acaso, para concluir este breve e despretencioso artigo.

Seria, porém, um crime de lesa Arte, olvidar esses primores que são *Genazarath*, *Soberania*, *Intagível*, *Paisagem rustica*, *Nostalgia*, *Almas errantes*, *Giganos*, *Voões da selva*, *Mens agitat molen*, *Umbra mater*, *Mendiga*, *Mehr licht* e essa obra prima *Deante do Artarteion*, resplandecente e plena de enlevo místico, que Gabriel de Anunzio assinaria com prazer:

A tarde é d'ouro e amhar, em posilha,
E sai, desfolta em rosas, na beira,
Arde em linguas de incendios e radi
Em lanças e broqueis, sobre as muralhas...

O livro fecha com quatro sonetos, *A's portas de Fez*, em que transparece, numa forte e vigorosa evocação, toda a terra calcimada do Islam, brunida por um sol ardente, que escurece uma população de sentimentos absorventes e fatalistas.

De todo este harmonioso conjunto, resulta que os *Sonetos* de Candido Guerreiro constituem um verdadeiro tesouro de emoções artisticas, presas na filigrana de ouro de um casto misticismo, ou antes, de um evliemismo purissimo, requintado e mais compreensivel e racional que o do filosofo grego, porque devinisa, não os seres humanos, mas a essencia desses proprios seres: a floracão esplendida, deslumbrante e avassaladora do pensamento!

A Candido Guerreiro, gratissimo pelas beiras horas de espirital aprazimento que me deu com os seus primorosos *Sonetos*, um grande abraço, de comovida e sincera admiração.

Faro, Dezembro de 1916.

LYSTER FRANCO.

Dr. Sousa Carvalho

De regresso dos Açores, já assumiu o seu lugar de Delegado do Procurador da Republica na comarca de Alcaçer do Sal, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

As nossas cordiais felicitações.

Exposição fotografica

O nosso presado amigo sr. Antonio Rafael Pereira Nunes, illustre Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul, que é um distincto amator fotografico, mandou alguns dos seus ultimos trabalhos para a Exposição fotografica, que se effectuou nas salas da Sociedade de Belas Artes de Lisboa, onde foram muito apreciados.

Suicidou-se em Braga o coronel de infantaria S. Sr. Alfredo Tavares Horta, natural de Faro e casado com a sr.ª D. Amelia Contreiras, de Tavira.

ATENÇÃO

O Suplemento de Modas e Bordados de «O Seculo», publicação semanal indispensavel á todas as senhoras, é o unico jornal português escrito por senhoras e para senhoras. Recomendamo-lo ás nossas leitoras.

OPINIÕES

VIDA SIMPLES

II

Dominado pela beleza e grandeza da vida verdadeira, pelo que há de santo; de tocante nesta luta da humanidade pela verdade, pela justiça, pela bondade, a sua fascinação nunca mais nos sai da alma. E tudo vem subordinar-se naturalmente a essa preocupação poderosa e persistente. Organiza-se em nós a necessária hierarquia dos poderes e das forças. O essencial manda, o acessório obedece, e a ordem nasce da simplicidade. Pode comparar-se o mecanismo da vida interior, ao de um exército. Um exército é forte pela disciplina, e a disciplina consiste no respeito do inferior pelo superior e na concentração de todas as energias para um mesmo fim. Logo que a disciplina deve comandar o general. Examine-se com cuidado a nossa vida e a dos outros, a da sociedade. Cada vez que alguma coisa coxeia ou range e que, nascem complicações ou desordens, é porque o cabo comanda o general. Quando a lei da simplicidade penetra nos corações, a desordem desaparece.

Toda a força do mundo, e toda a sua beleza, toda a alegria verdadeira, tudo quanto consola e aumenta a esperança, tudo quanto derrama um pouco de luz nos nossos trilhos escuros, tudo quanto nos deixa prever através das nossas tribulações existências algum objectivo sublime e algum porvir imenso, vem-nos dos entes simples que assinalaram um alvo aos seus desejos, muito diverso das satisfações passageiras do egoísmo e da vaidade, e que compreenderam que a ciência da vida consistia em saber dar a vida.

O simples bom senso, diz ainda Mr. Charles Wagner, não é, como muitos imaginam, propriedade inata do primeiro que aparece, bagagem vulgar e trivial que não custou trabalho a ninguém. O bom senso pode comparar-se a essas velhas canções populares, anónimas e impercíveis que parecem saídas do coração da turba. O bom senso é o capital lento e faticamente acumulado pelo labor de séculos. É um tesouro inestimável, cujo valor só o aprecia quem o perdeu ou quem vê viver pessoas que o não têm. Não há sacrifício pouco valioso para conservar o bom senso, para manter os olhos bem abertos, o juízo claro.

A humanidade vive pela confiança. Em tudo quanto existe há uma fé imperturbável na solidez do universo, na sua disposição inteligente. As flores, as árvores, os animais vivem numa calma poderosa, com inteira segurança. Confiam na chuva que cai, na manilha que despenha, no rio que corre para o mar. Tudo quanto existe, parece raciocinar: «Eu existo, logo devo existir; há excelentes razões para isso, estejamos tranquilos».

A humanidade baseia-se na vontade que quiz que ela existisse. Convm, pois, conservar essa confiança, não a deixar fenececer, pelo contrario cultivá-la, torná-la mais pessoal, mais evidente, o primeiro esforço do nosso pensamento. Tudo quanto aumenta em nós a confiança é bom. Daí nasce a energia tranquila, a acção ponderada, o amor da vida e do trabalho fecundo. A confiança fundamental é a vida misteriosa que põe em movimento todas as forças existentes em nós. Alimentá-las. E' por ela que o homem vive, bem mais que pelo pão que come. Assim tudo quanto abala esta confiança, é mau, é veneno, não aia enia.

Se a humanidade vive da confiança, vive também da esperança. A esperança é a forma da confiança que se volta para o futuro. A vida é um resultado, e uma aspiração. Tudo quanto existe, supõe um ponto de partida. Viver é ser alguma coisa, ver alguma coisa é aspirar. A esperança no fundo das coisas é o preciso que essa esperança se reflicta no coração do homem. Sem esperança não há vida. O mesmo poder que nos faz ser, incita-nos a subir, mais alto. Qual é o sentido de este instinto tenaz que nos impele a progredir? O sentido verdadeiro é que da vida deve resultar alguma coisa, que si se elabora um bem, maior que ela, para o qual ela se move, lentamente, e que o afito semeador, chamado homem necessita, como todo o semeador, de contar com o dia seguinte. A história da humanidade é a da invencível esperança. Doutra maneira, há muito tempo que tudo estaria acabado. Para caminhar carregado com o seu

fardo, para se orientar na escuridão, para se erguer das suas quedas e levantar das suas ruínas, para não se entregar á morte, a humanidade necessita esperar sempre e algumas vezes contra toda a esperança. E' este o cordial que a sustem. Se nós apenas tivéssemos a lógica, há muito tempo que tiraríamos a seguinte conclusão: A ultima palavra pertence sempre á morte; e morreríamos com esse pensamento. Mas nós temos a esperança e é por isso que vivemos e cremos na vida.

Esta sùmula, muito concisa, mostra bem como Mr. Charles Wagner sabe dizer coisas conhecidas de todos, mas em que poucos pensam e que um numero ainda menor põe em pratica.

GENTE NOVA

Triunfo errado

Numa varigem lúca, chelo de Luz,
Unção do quimera e do irreal.
Eu quiz vencer-me todo, ir mais Além
E aspirar o perfume do Ideal.

E á força do ilusão, raquei a sombra,
Que em volta do meu ser se erguia nua,
Irritando-me todo em raivas morias,
Querendo vencer minha alma ébria do la.

Estreguei-me ao meu onculo e alma erguida,
Enroqueci-me por mim, exgrai-me em Oiro;
E em saudades de Luz, sendo então Eu,
Boyoi-me todo num espasmo loiro.

Triunfei-me de mim, subli em Alma,
Vivo o meu sonho a côres de ternura;
Sinto-me ideal, sou mais azul-oudeado
E vibro de mim mesmo moio ventura.

Alastro-me por mim, vivo-me todo
E vejo-me, da gloria transparente;
E como eu tenho o sonho feito Vida,
Quero fixo-lo em mim eternamente.

Mas logo o mesmo sonho se comarce
E tudo, tudo em mim se volvo incerto;
Não me sinto vencendo, ergo-me falso,
Já não me vivo, eu mesmo ao deserto.

Se eu vivesse de mim o que me doura
E'corresco no mundo, sou a brilhar...
Mas é só de ilusão que eu vibro ainda
E vou vivendo sempre, alma a sonhar!

Tudo se foi e nem uma oquale
Aloira o meu qu-branto esmaecido;
Vulve-se pranto aquilo que foi sonho
E é de mim só que eu ando assim perdido!

HORACIO

POR ESSE MUNDO

Congresso de mendigos

Despachos de New York, dizem que se celebrou na capital do sul da União um congresso de mendigos. Assistiram centenas de delegados procedentes de todos os Estados. Muitos jornais tomaram notas do congresso. Os congressistas discutiram com uma ordem e uma tranquilidade que causaria inveja aos membros de muitos parlamentos do velho e do novo mundo.

O número 13

Desde que, em França, se adoptou contar as horas de 1 a 24, com o enire nós, pouca gente quer viajar nos comboios da 1 da tarde, isto é, das 13.

E' curioso como persiste a superstição do numero 13. Massenet, o celebre compositor musical, nunca davia uma carta no dia 13, e os seus manuscritos eram numerados assim: 12, 12 bis, 14, etc.

Por uma estranha coincidência de fatalidade, Massenet, faleceu no dia 13 num ano cujos algarismos somados dão também 13 (1913).

Relogios falantes

Estão tendo grande voga em Berlim os relógios falantes: que, em vez de darem as horas, as cantam em voz humana, graças a um fonógrafo de que são providos. O mecanismo pode adaptar-se de modo o relógio deixe de cantar durante um determinado espaço de tempo, como por exemplo, durante a noite. Passado esse intervalo, o relógio torna a cantar as horas automaticamente.

A força do elefante

Mr. Lyell acaba de assinalar á Zoological Society de Londres uma observação que no ultimo outono fez na Nyassaland. No percurso de uma caçada encontrou uma arvore de um metro e 33 centímetros de circunferência, que havia sido quebrada por um elefante.

Este facto pode dar uma idéa da força que possui esse animal.

Um baritono legislador

Segundo dizem de Petrógrado, nenhum parlamento do mundo pôde gabar-se de ter entre os seus membros o exemplar que possui actualmente a nova Duma.

Entre os novos deputados que o constituem, encontra-se um cantor de opera,

de apelido Kholoboff. E' o primeiro baritono da opera de Moscow; se na Duma a sua voz produzir o mesmo effeito que na scena, representará um grande papel na politica.

Excentricidade inglesa

Dois membros de um club de sport acabam de ganhar uma curiosa aposta. A' meia noite de um determinado dia viram-se sair do «Ishmian Club», em Piccadilly, dois homens; um de casaca e gravata branca, em cabelo; o outro vestindo como se fosse jogar o críquet, e ambos de sandálias. Puzeram-se a caminho, seguidos por um automovel. Estes dois indivíduos tinham apostado ir a pé de Londres a Brighton, em 24 horas, naquelles trajés. A distancia é de 83 kilometros. O primeiro aceitara a aposta, de 1000 libras contra uma, se perdesse; o segundo ganhava 50 libras contra uma.

Na tarde do dia seguinte ao da partida, ás 10 horas e 15 minutos, chegavam os dois ao Aquarium de Brighton, ganhando a aposta, com uma hora e tres quartos de menos. Voltaram depois para Londres, bem dispostos, e com a satisfação de ter obtido uma razoavel quantia.

De Londres New-York em 30 horas

O aviador Grahame White propõe-se fazer no corrente ano uma viagem aerea de Londres a New York.

Servir-se ha de um hidro-aeroplano movido por quatro maquinas e levará com ele seis passageiros. Grahame White conta fazer o trajecto em 30 horas. As despesas com essa viagem subirão a 100 contos.

Análise do vinho pelo telefonio

Diz um jornal de Paris que se descobriu, na Suíça, um curioso método que permite reconhecer, se um vinho é puro ou falsificado.

O método em questão baseia-se na condutibilidade eléctrica do liquido examinado. Basta collocar num circuito telefonico um tubo cheio de vinho a analisar. Se o vinho for puro a condutibilidade permanecerá boa e a transmissão será nitida. Se for impuro, a transmissão será má ou impossível.

Selvageria no Mexico

Comunicam de New-York, que no México prosegue a guerra civil entre federais e rebeldes, que cometem toda a especie de crueldades.

Recentemente, os ultimos praticaram uma acção de verdadeira maldade: Prenderam um engenheiro chamado Taylor, sua esposa e seu irmão Jonh, submerindo-os ás peores torturas, sendo Taylor pregado em uma cruz em frente de uma granja, a esposa assassinada na sua presença e o irmão pendurado em uma arvore. Os bandidos pizeram-se em fuga, cortando depois a corda que suspendia Jonh Taylor. E-te recuperou os sentidos, descrevou da cruz o irmão, enterrou a cunhada, seguindo a avisar as autoridades federais.

Ha dias, os irmão Taylor chegaram a S. Francisco da California.

Pobre «Medor»

Um dos correspondentes do «Daily Chronicle», que envia ao seu jornal crónicas sobre a guerra, narra que assistiu ha dias, numa pequena cidade da frente onde as linhas inglesas se encontram com as francesas, a uma scena comovedora. Uma pobre mulher abraçava, lavada em lagrimas, o corpo exanime de um enorme cão que momentos antes tinha sido atropelado e morto por um automovel militar. Aos curiosos, que a rodeavam enternecidos, a pobre mulher contava soluçando, que «Medor», ao qual estava confiada a guarda de uma pequena quinta, ia muitas vezes de noite á linha francesa, a 12 kilometros de distancia, visitar o filho, que combatia na primeira fila, levando-lhe amarradas á coleira, carias de mãe. O soldado recebia por aquele meio, a miude, noticias de casa, respondendo pela mesma forma.

Mantinha-se assim uma activa e rapida correspondencia entre a trincheira e a humilde choupana perdida no campo. A morte do bom «Medor» trancou-a para sempre.

PALAVRAS ANTIGAS

A arrogancia dos principes abate perante o espectáculo da queda dos imperios.

Bossuet.

Devemos ser tolerantes mesmo para com os intolerantes e odiar os perseguidores.

Cardéal Belloy.

Quando tratamos com homens honrados, ficamos estimando mais o género humano.

Brantome.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ENCANTO

Passavas como rainha,
E eu, que andava como morto,
Parece que me sustinha
No ar, em exlase, absorto...
E' ela, dizia eu,
A minha estrela do céu!

Passavas lançando em torno,
Como a lua em noite-amena,
Aquêllo olhar doce e morno
Que me dava gosto e pena...
Pena de não ser só meu
Esse reflexo do céu!

Mas sabes como em nossa alma,
A' luz de uns olhos que atraem
A tempestade se acalma
E as nuvens negras se esvaem!
Com a luz de um olhar teu
E' uma benção do céu!

De tal maneira me encanta,
Que até andei, por exemplo,
Comtigo a Semana Santa,
Sem saber; de templo em templo...
Depois é que me ocorreu
Que esse olhar era do céu!

N'esse traje austero e grave,
Toda de preto, era um gosto
Ver não sei que luz suave
Abanhar-te as mãos e o rosto...
Era a luz, suponho eu,
Que banha os anjos do céu!

Se um dia, Estrela dos Magos,
Mê abandonares na vida,
Deixa-mê uns reflexos vagos
Como de estrela caída...
Ao menos verei no céu
Rasto da estrela que ar deu!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

A ROZA AZUL

Não faltarão incrédulos que classifiquem de inverosímil este episodio, parecerá a muitos inacreditavel a história que valer-se, contudo como a recordação, dela revive ainda nas minhas reminiscencias, passo a narra-la, procurando reproduzir fielmente os factos.

O sr. Wilches era um botânico distinto e um apaixonado por flores. A sua grande fortuna permitia-lhe ter um jardim vasto onde mil especies de variadas plantas, florindo exuberantemente, perfumavam o ar e deliciavam a vista com o matiz variegado das suas pétalas; erguendo, em saudações ao astro do dia, os seus calices marchetados de côres vivissimas.

Egualmente apaixonada por flores era a sua esposa e todos os seus cuidados se repartiam por elas e pela solicitude extrema com que acompanhava a infancia do filho; que, não degenerando de pais tão amantes de floricultura, sempre que o levavam ao jardim, abria muito os seus grandes olhos, dum azul limpo, fitando extraordinariamente as flores como se quizesse adivinhar os mysteriosos tons de colorido dos tapetes de vegetação que coleando, se desenrolavam em toda a extensão das vastas alamedas.

Davam porém os esposos Wilches preferencia ás rozas.

Dispensavam-lhes a rainha das flores cuidados extremos. As rozas eram os seus enlevos.

Begônias, coleus e orquídeas, apesar da sua multiplice variedade de tons eram para elles flores sem valia.

Aos rododendros não davam importancia e as camelias, as peónias e os lírios, quasi lhes eram indifferentes.

Para elles toda a beleza das flores se sintetizava nas rozas.

Tinham uma collecção imensa e muitas especies raras, variadissimas, e era com um prazer sempre novo, que, unidos, de manhã ou ao entardecer, contemplavam os seus viridentes rozeirais.

Amavam-lhes o perfume balsamico, deliciavam-se admirando-lhes o aveludado finissimo das pétalas...

Além de que a roza, a formosissima rainha das flores desempenhára um papel primordial na sua felicidade e andava por assim dizer, aliada á ventura de ambos.

Haviam-se conhecido numa exposição de flores onde ella, a formosa senhora, obtivera uma medalha de honra numa lindissima roseira *Príncipe Negro* e elle um primeiro premio num interessante exemplar de *rosa chá*.

Principiaram relações como botânicos e estreitaram-nas como namorados.

Ella, uma vez, numa carta de amor, falou-lhe na aspiração que tinha de obter uma roza azul.

Ele respondeu dissertando largamente sobre o assunto e communicando-lhe que

o conseguir semelhante prodigio de botânica, fôra desde sempre o objectivo dos seus sonhos. Que também já havia feito muitas experiencias nesse sentido e citou-lhe, entre adjectivos com que lhe exaltava a formosura, os acidos e anilinas que empregára; aconselhou como deveriam ser feitas as regas nas roseiras para tal fim preparadas.

Na carta immediata, ella, pungida de desgosto, lamentou não ter quem pudesse acompanhar-la naquelles trabalhos de floricultura moderna que a química seguia passo a passo e que poderia, num lampejo de felicidade, fazer-lhes uma invejavel reputação de artistas entre os mais graduados botânicos.

Em resposta, elle ofereceu-se para suprir essa falta e apresentou-se pedindo-a em casamento.

E foram felizes... muito felizes... Casados, entregaram-se ambos com verdadeira paixão aos arrebatamentos do seu affecto e ao cultivo das suas queridas flores.

Em pouco tempo, reunidas as duas collecções, multiplicadas pelos incessantes cuidados de ambos, curiosissimos exemplares, povoaram infinitamente o jardim transformando-o em um delicioso Edem.

Uma nuvem, porém, pairava naquella brilhante ceu de felicidade.

Apesar de muitas tentativas, apesar do rigorosissimo e metuculoso tratamento a que tinham submetido diversas especies de rozeiras, no intuito de arranjar finalmente a tão desejada roza azul, os seus esforços frustravam-se sempre... sempre...

As vezes havia vislumbres de esperança, mas á breve trecho a rozeira onde apontára em botão levemente azulado, morria tristemente... amarguradamente...

Passaram tempos... As tentativas foram cada vez mais improductivas.

Também elles já quasi se haviam resignado. Tinham o filho e, se no roseiral a brisa não pôdia brincar com rozas azues, em compensação podiam elles, pais ditos, reverem-se no azul limpo dos grandes olhos da gentil creança.

Já quasi haviam por completo desistido da realisação do seu sonho quando, uma vez, encontraram finalmente a linda e ideal roza azul, síntese dos seus sonhos, unico fito dos seus inumeros trabalhos botânicos...

Julgam talvez que a acharam em resultado de alguma combinação de regas ou incisões nas rozeiras?

Puro engano!

Encontraram-na um dia, espontaneamente nascida no cemiterio, muito vigorosa e fresca—a roza azul,—sobre a sepultura do filho, que mezes antes lhes morrera, vitimado pela difteria...

LYSTER FRANCO.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do Dr Franck

(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU DR FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Droguarias

DEPOSITARIO:
J. DELIBANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

A Felicidade e a Sciencia

A sciencia da felicidade! Que tem a sciencia com a felicidade? Porventura poderá dar-nos essa grande aspiração do homem, como é de ser feliz? Na realidade, nenhum ser humano pode esquivar-se a esse desejo íntimo de rodear a sua existência de todas as consolações e confortos da felicidade. E' este o grande objectivo, a suprema aspiração da vida. Mas quem pôde afirmar ter chegado, á meta alvejada por esse anseio constante a que a imaginação dá largos vãos, como se tivesse diante dela o proprio infinito? Ser feliz, quando por toda a parte surge o espectro da desgraça, tomando modalidades diversas, cada qual a mais terrível e angustiosa!

Perante estas interrogações, o espirito vacilla e não sabe como responder. Não é tanto, como cronista destas singelas ocorrências, o nosso dever consiste em registar tudo quanto possa relacionar-se com a sciencia. muito mais tratando-se de um assunto tão suggestivo como é o da felicidade. Haverá essa sciencia, em tudo se reduzirá neta a fórmulas especulativas de mera filosofia?

Que ha um livro intitulado a «Sciencia da Felicidade», isn é uma verdade; que esse livro foi premiado pela Academia Francêsa e se achia traduzido em diversas línguas, também é certo; que as edições se sucedem, mostrando assim o êxito da obra, não é isso menos inegável, e em n' fôrça e n' entusiasmo da critica feita por todos os apreciadores do livro. Um crítico alemão, o dr. Max Norian, exprime assim a sua apreciação na «Vossische Zeitung», de Berlim: «Persuasiva e humi a verdade, esta sciencia da felicidade abunda em desenvolvimentos de grande beleza e de elevado alcance, merecendo o autor ser contado entre os amigos e os benefactores da humanidade.»

Outro crítico diz mais isto: «O autor da «Sciencia da felicidade» é digno de tomar lugar ao lado das grandes directores das consciências, dos Epictetos, dos Marco Aurelios, dos Montaignes e dos Nietzsche. O seu livro é dos que leem mais acção sobre as almas que a moral abstracta e definitiva dos filosofos.»

Como é natural, estas apreciações despertam a curiosidade de conhecer a obra. Foi o que nos succedeu. Manuseando-a, encontramos trechos consoladores, deducções feitas de muita a fudicar-nos os preceitos a seguir para podermos chegar á felicidade.

A mulher e o lar

BIBELOTS

Não nos vangloriamos de sermos artistas, mas certos objectos e bibelots de arte são-nos caros, quer pela impressão que a sua vista produz em nós, quer pelo encanto com que nos parece que eles realisam uma idéa original ou divertida, quer ainda por eles nos lembrarem um pequenino canto do nosso ideal feminino.

E assim, na aquisição destas obras de arte e desses bibelots de toda a especie, revelamos forçosamente as nossas predilecções.

Eis o que é grave—ou pelo menos o sera—é não termos para nos guiar uma imprecionabilidade quasi divinatoria.

Inspiremo-nos, antes de tudo, quando na escolha destes pequenos objectos que nos interessa no sentimento da verdade.

Temamos de nos deixar seduzir pelo espalhalto da apparencia, pelos dourados fascinadores e «pelo muito novos».

Tenhamos, permita-se-nos a expressão, pudor nos nossos «bibelots».

Não afetemos gostos exclusivos por um só genero ou por obras excentricas. Se sentirmos um afeto secreto por um poeta, um escritor ou um artista, não é indispensavel que as nossas visitas vejam o seu busto ou retrato por toda a nossa casa. As grandes admirações não são mudas—como pensava Vauvenargues das grandes dôres,—mas devem ser decentes.

Não exageremos o fervor aparente das pequenas religiões. Guiemo-nos pelo principio que a obra isolada é sempre admirada.

Tenêis um belo marmore no vosso salão: vereis como todos o acham invicavel; expõe um outro marmore ao lado do primeiro e compara-os: não são todas as pessoas. Ora «comparar não é admirar».

O mesmo succede aos «bibelots». Não aproximem senão objectos diferentes, evitando de apagar a delicadeza de uns pela visinhança gigantesca de outros.

Não atribuam aos objectos senão o lugar que merecem; por exemplo: não instalem na banca mais vista do salão, estanhos de bazar, girândolas caulelosamente nas virrines deliciosas Saxes ou Sevres de grande valor.

Percebe-se assim muito bem, que não

expõem essas preciosas e pequeninas maravilhas de porcelana d'alfama, para as subtrair á falta de cuidado dos criados. Mas reservem logares de honra a objetos, cujo valor ou qualidade artistica, ou originalidade, estejam em relação com o luxo ambiente. E' preciso não esconder todos os tesouros.

Não exponham objectos ou obras de arte cujo caracter possa ferir os sentimentos ou idéas das pessoas que recebem.

O culto pela mulher sugere nos artistas concepções, cuja realisação levará ao extremo, é uma cena libertina ou volutuosa que o acaso nos faz parar á mão? abstermo-nos de expô-la ou mesmo de falar dela.

Não se devem expôr na sala de jantar objectos com valor artistico puro—isto sem tendencia pratica—tais como miniaturas ou estatuetas de bronze, assim como não se devem fazer apparecer nos salões objectos, mesmo antigos, de destino utilitario, como por exemplo: chavenas ou lamparinas antigas.

Se possuímos jarros de faiança ou de cobre, artisticos, por cujo valor mereça a pena expô-los—apesar do seu natural destino, enfeitemo-os com flores e assim já ninguém se lembrará de censurar o vosso gosto.

As velhas faianças de apoticarios e os potes para leite, de cobre, conquistam desse modo logares de destaque nos mais elegantes salões.

Do Suplemento de Modas e Bordados d'O Seculo.

Tournée Elvira Bastos e Ribeiro Lopes

Está annunciada a vinda para o Cine-Theatro de uma companhia de declamação organisa da pela actriz Elvira Bastos e pelo actor Ribeiro Lopes, a qual leve ali representações das noites de 23, 24 e 25 do corrente.

Elvira Bastos é uma artista que no Theatro do Ginasio de Lisboa soube marcar o seu nome, dando em innumeros trabalhos provas do seu valor e Ribeiro Lopes é uma das figuras mais em destaque entre os modernos actores. Para conhecer o e apreciar a sua passagem na ultima época pelo Theatro Politeama vein pôr aloda mais em evidencia os seus merecimentos. Cumpriam a companhia as actrizes Laura Santos e Sofia de Oliveira e os actores Eduardo Fernandes, que de ha muito se simbe impôr pela sua intelligencia e pelo seu saber; Seixas Pereira e Fernando Osorio, dois primeiros premios do Conservatorio; Sanchez Távora, Arthur Silva e Joaquim Soares.

O repertorio é composto por magnificas traduções e originaes portuguezes e nele figuram *Am telefone*, drama em 2 actos que constituiu uma das melhores creações de Ferreira da Silva; *O dote*, peça em 3 actos original do escritor brasileiro Arthur de Azevedo e que é interessantissima; *Chuva de netos*, uma engraçadissima comédia adaptada por Goveia Pinto; *Misotis*, 3 actos de Aires de Mendonça; *A Voz do Sangue*, de Gervasio Lobato; *Furtar*, um acto do grande escritor Bento Mantua, etc.

A assinatura abre brevemente para estas trez réclitas.

Lá por fóra

Quanto custa um deputado?

Em uma estatística que o «Excelsior» trouxe dos vencimentos dos deputados de varias nações, diz o jornal francês que na Inglaterra, na Espanha e em Portugal os parlamentares não são remunerados. Quanto ao nosso país, isso era assim nos ultimos tempos da monarchia, porque logo que a Republica chegou, a primeira coisa que fizeram os parlamentares republicanos, saídos do chapéu do Directorio, foi arranjar para eles proprios o subsidiozinho de 333,3 por dia... as mais das vezes muito mal empregado, valha a verdade!

Note-se que somos favoraveis a que se pague aos eileitos do país, porque doutro modo só as classes ricas poderiam ter representação no parlamento.

Mas vamos á estatística que é curiosa: Em França ganham 15 mil francos annuaes o que corresponde a 3 contos, calculando o franco a 20 centavos.

Na Austria, recebem os deputados uns 4 escudos por dia com uma ajuda de custo de 80 centavos por milha percorrida.

Na Hungria um conto por ano, mais uma indemnisação para residencia de 200 escudos.

Na Alemanha uns 3,75 diarios, só durante a sessão, e a viagem gratuita em caminho de ferro. A camara alta não recebe nada.

Na Noruega 830 escudos por legislatura e quando haja sessão extraordinaria os 333,3 por dia, ajudas de custo e despesas de medico.

A Suecia paga 330 escudos só durante a sessão com viagens gratuitas.

A Elegante Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Dinamarca: 275 por dia e percursos gratuitos.

Holanda: 815 por dia e despesas de deslocação.

Belgica: 800 escudos annuaes e viagens.

Suissa: 3 escudos por dia e despesas de deslocação.

Grecia: 160 escudos por anno aos residentes em Atenas, 200 escudos aos outros.

Russia: 2.200 escudos annuaes.

Turquia: 1.360 escudos por sessão e viagens gratuitas.

Servia: 3 escudos diarios durante a sessão.

Roumania: 3316 por sessão e viagens gratuitas.

Bulgaria: 3 escudos por dia e 20 centavos por kilometro até Sofia, ida e volta.

OURO VELHO

Ilusão

Tu não sabes como é triste
Ter fé no amor, cré-lo eterno,
E lá him dia no inferno
Vê-lo desfeito em cinz.
Perder a luz do futuro,
Correr sem fim e sem norte,
E ao cabo, ficar a morte
Que nos espera a sorrir!

A. E. VIDAL.

VELHARIA S...

O QUE SE TEM DITO DA TRISTEZA

A tristeza é um estado espirital inacessivel aos tolos.

Alembert.

Pode-se classificar como prazer a tristeza que nos causa o primeiro amor.

Duclos.

O amor produz todos os bens e todos os males... Os caracteres melancolicos são os mais convenientes: quem diz namorado diz triste: mas só o amor pertencem as tristezas agradaveis.

Mad. de Lambert.

O amor é triste, fecha o nosso coração até aos prazeres que não dá.

Mad. Riccoboni.

Os corações tristes são ternos, a tristeza dá vida ao amor.

J. J. Rousseau.

Ha temperamentos para os quais a tristeza é tão necessaria como o ar e a luz; e pessoas que morreriam de nostalgia se lhes tirassem da vida essa «doce amargura».

Maria Veleda.

Notas falsas

Foram entregues á autoridade militar desta cidade os presos João Gonçalves Palmeira e José de Brito Loureiro, passadores de notas falsas de 20 escudos, que devidamente escollados, foram remetidos para Lisboa, dando entrada Cadeia do Limoeiro.

Tambem foi preso como cúmplice no mesmo delito, Manuel Alves de Carvalho, de Lisboa.

O agente Manuel de Jesus Sequeira, da 1.ª secção de investigação, incumbido pela direcção do Banco de Portugal destas delicias, já regressou a Lisboa.

NOTICIARIO

Com sua esposa e filha, partiu para Lisboa, onde vai estar alguns dias, o nosso presado amigo sr. Amílcar do Lasso, habilitado chefe da delegação da Caixa Economica em Faro?

Vimos nesta cidade, acompanhada das suas subrihas, a sr.ª D. Maria das Dores de Paula Mendonça, filha do nosso presado

REMEDIO FRANCÊS



amigo sr. Francisco de Paula Mendonça, importante proprietario em Estoi.

Em serviço de inspecções medicas partiu para Setúbal e depois para Estremoz o sr. dr. Francisco Hinnurao de Sousa Vaz, illustre clinico desta cidade.

Inscreeveu-se voluntariamente na companhia de Saude, para o curso de enfermagem, o nosso reporter sr. João Bazilio Neto Correia.

Foram a Lisboa submeter-se a uma junta medica os srs. João Lobo Moniz Corte Real e Joaquim Ernesto Mascarenhas Curdes de Avelar, respectivamente primeiro e segundo official da inspecção de finanças deste distrito.

De visita a seu sobrinho, o professor do liceu sr. dr. José Joaquim Ferreira, esteve nesta cidade, e autigo inspector dos camibos de ferro do sul, nosso presado amigo sr. Joaquim Ferreira.

Já se encontra em Faro o sr. dr. Einaro Dario da Costa Cabral, digno professor do liceu.

Partiu do passado dia 1, para o seu lugar em Africa, o sr. Victor Judice Costa.

Encontra-se em Tavira o general sr. João Carlos de Sarmiento Osorio.

Regressou a Lisboa, o sr. Antonio de Abreu Macedo Ortigão, 1.º official dos correios.

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Silvestre Ramalho Falcão Ortigão.

Estiveram nesta cidade os srs. Antonio Teixeira Biker e Henrique Biker, de Portimão.

Foi nomeado vogal da comissã de inventos de guerra da Academia de Ciencias de Portugal, o segundo tenente de marinha sr. Sebastião José da Costa, autor de um importante trabalho acerca da submarina, que brevemente será publicado.

A Camara Municipal de Tavira solicitou do governo se mande proceder a reparação de que carece o muro de suporte do rio de Tavira.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o sr. major Sebastião de Abreu Macedo Ortigão.

Foi promovido a juiz de 1.ª classe e colocado em Castelo Branco, o juiz da comarca de Tavira, sr. José Luiz de Brito.

Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. José Filipe Alvares, medico nesta cidade.

Regressou a Lisboa o distinto professor sr. dias Vaz, que visitou varios pontos do Algarve, onde colheu importantes dados estatísticos respeitantes á fauna e á flora desta provincia.

Parte brevemente para Mánua, o sr. Jaques Pereira, importante comerciante de Estombar.

Acompanhado de sua esposa, parte brevemente para Lisboa o nosso presado amigo sr. Julio Onofre Teixeira, representante da importantissima Companhia de Seguros «A Emancipadora».

Parte brevemente para o Norte o nosso amigo sr. Alfredo Rafael Ramires, distinto engenheiro electricista.

Afin de visitar as suas importantes propriedades no Alemtejo, Anjustrel, partiu para ali o nosso presado correligionario sr. Manuel Pereira Leal.

Os nossos dedicados correligionarios de Silves, trabalhão diligentemente para que seja criada uma escola industrial e commercial naquella cidade.

E' esperada brevemente, em Faro, onde vem trabalhar no Cine-Theatro, a companhia da actriz Elvira Bastos, Lisboa.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria de Registo Civil de Faro, desde 1.º a 8.º de Dezembro de 1916:

Nascimentos...	21
Casamentos...	0
Obitos...	4

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 10.—D. Laura Martins Curial, D. Lucia de Castro Alves, dr. Agostinho Lucio, José de Mendonça Gaxiba e Julio Vicenta.

Segunda-feira, 11.—D. Maria da Conceição Avelar, D. Maria Luiza Montes, Francisco Felisberto Ferreira e Antonio Lopes Ferreira.

Terça-feira, 12.—D. Joaquina Abaia Azevedo Coutinho, D. Emilia Augusta Rodrigues, Manuel Augusto Ferreira e Luiz da Costa Gomes.

Quarta-feira, 13.—D. Maria Amelia Ferreira, D. Augusta de Conceição Monteiro, João Rodrigues Aragão, dr. Augusto da Silva Carvalho, José Carlos Vicente e Antonio Manuel Pereira.

Quinta-feira, 14.—D. Clotilde de Azevedo Lopes, D. Luiza da Silva Gomes, D. Julia Emilia Coelho, Eduardo Frederico de Melo Garrido, Augusto de Sousa Dias e Alfredo Antonio Figueiredo.

Sexta-feira, 15.—D. Clarisse Augusta Pereira, D. Ilda do Nascimento Costa, D. Maria Emilia Cabrita, Francisco Antonio dos Santos e João Candido da Silva Junior.

Sabado, 16.—D. Maria Lucia Figueiredo e Corvo, D. Maria Antonia Mendonça, D. Rozanna Emilia Pinto, D. Constantina da Silva Marques e João da Silva Santos.

Casamentos:

Pela sr.ª D. Elvira de Matos Cerqueira foi pedida em casamento á sr.ª Condessa de Silva para seu filho, o sr. Alberto Carlos de Carvalho Cerqueira, a sua sobrinha, sr.ª D. Cristina Pereira Caldas Villalinho, genha filha da sr.ª D. Joaquina Pereira Caldas Villalinho e do sr. José Pereira Villalinho, já falecido.

Doentes:

As sr.ªs D. Teresa Ramalho, D. Maria Luiza da Silva e o sr. Ricardo da Silva.

Necrologia:

Victimado por uma congestão cerebral, faleceu em Olhão o sr. dr. Bernardino Adolfo e Silva, falecido da esposa. Era geralmente conhecido A' familia enlutada os nossos prazeres.

Comarca de Faro

Anuncio

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Bernardo Judice Carneiro e Costa, correm editos de 30 dias citando Joaquim Aleixo e Maria do Carmo, viúva de João Aleixo, pôr si e como representante de suas filhas puberes e bem assim pessoalmente as mesmas suas filhas, uma delas de nome Victoria e as mais cujos nomes se desconhecem, todos proprietarios e ausentes em parte interior da Republica Argentina, para o fim de falarem aos termos da acção executiva por fóros que lhes move a junta da parochia da freguesia de Estoi representada por José de Sousa Teixeira, da mesma aldeia de Estoi devendo esta citação ser accusada na segunda audiencia que tiver lugar, findo o prazo de 30 dias á contar do dia da publicação do segundo annuncio sobre este objecto.

Faro, 1 de novembro de 1916.

O Escrivão do 3.º of.º

Bernardo Judice Carneiro e Costa.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito subst.º

Neto.

“O Heraldô,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.



G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, do mistura com óleo, nas molares de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentida, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em molares de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza de arbor depois de cada 1000 km de funcionamento, não há recolo de graxagem fazendo com que a empresa depois de um percurso dobrado se aconselhe por esses fabricantes. As molares cuja lubrificação é por

barbotagem a economia do óleo é tão sensível que atinge, em média, entre 30 % e 40 %. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 e 1500 km, mas é notável o aumento do consumo dentro dos cilindros e a menor economia de gasolina no fim de 100 km de funcionamento. Experimentar o OILDAG é usá-lo e todos os automobilistas se regem no seu próprio interesse, um pedido e título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando ao trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. São, por consequência, 50 % mais baratas. São próprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50 % mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, buzina e motor elétrico por dióxido.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carro com todas as características.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Osório Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sampaio, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João de Castro, Campos Júnior, João Chagas, Júlio Diniz, Malheiro Dias, Júlio Diniz, Casado de Figueiredo, Faustino de Figueiredo, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maxime Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Bismarck, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarem 20 por cento, e receberão a restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Licu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio, serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIAO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

essa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Netima edição definitiva e

illustrada em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$800

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratuita senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Químicas Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1750

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se neste sciencia: as lições químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atreves e preparações do verdadeiro interesse no villa pratica; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaria a exemplificações camélicas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial da Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, comerciais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral do liceo e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1740

Esta compendium, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e ao ensino normal, e seguiu-se a publicação do Decreto de 17 de novembro publicando no Diário do Governo n.º 261 do mesmo seo. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral do liceo pela Comissão official do concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), a revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que enbulla a presença de professor e facilita a revisão das matérias ensinadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações camélicas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Este compendio essencialmente indutivo experimental e pela seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularidades vantajosas para se adquirir sem difficuldade nas primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral do liceo e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2300

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e ao ensino normal, e seguiu-se a publicação do Decreto de 17 de novembro publicando no Diário do Governo n.º 261 do mesmo seo. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral do liceo pela Comissão official do concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente recomodada e revisada geral do todo de Física nos liceos de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas de curso complementar, pois a — além das matérias novas, mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas camélicas abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da adição dos artigos do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, a través dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e doutrinas teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas camélicas, estão expostos por forma que imprimam a estes livros a sua caracteristica clara e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, e dicis na do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra no conhecimento das regras e regras para a pratica a operar com segurança e a bem resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das relações dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejem adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Americana

Vende-se, em bom estado e com todos os pertences.

Carta a esta redacção.

Na rua dr. Bo mbarda 44 em Faro aluga-se um quarto com mobilia e comida, a senhora só ou cavalheiro de idade e de probidade

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—

Faro.

Rifa

Um quadro pintado a oleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os ca-sais para se recolherem na Arca; antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada seri

A rifa é tirada pela extração da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.